

COMUNICADO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENFERMEIROS E MÉDICOS DE EMERGÊNCIA (APEMERG)

A Associação Portuguesa de Enfermeiros e Médicos de Emergência (APEMERG) mantém-se atenta aos últimos desenvolvimentos relativos à emergência pré-hospitalar e nesse sentido realiza os seguintes esclarecimentos e comentários:

1. A APEMERG defende a qualidade da emergência pré-hospitalar que garanta de forma segura o socorro em situações de emergência ao cidadão e populações.
2. A promoção da segurança e eficácia no socorro, deve assentar em profissionais bem preparados e diferenciados com formação na área clínica, que garantam uma atuação conforme *leges artis* que médicos e enfermeiros trazem das unidades de saúde para o pré-hospitalar, com ganhos visíveis e inequívocos ao cidadão ao longo dos anos. O princípio que norteou a criação do nosso sistema integrado de emergência médica foi levar os cuidados diferenciados hospitalares ao encontro do cidadão.
3. A APEMERG defende e sustenta a existência de Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (TEPH) com uma carreira justa, quadro remuneratório e progressão de acordo com o mérito.
4. A formação destes profissionais deve ser realizada com base em protocolos criteriosos, bem estruturados, sem sobreposição das competências de outros grupos profissionais de formação sólida na área clínica e proficiência técnico científica, como são os médicos e enfermeiros. Os protocolos devem ser acordados entre a Ordem dos Médicos e Ordem dos Enfermeiros e aprovados oficialmente pela primeira, após consulta e validação, por maioria, do Colégio da Competência em Emergência Médica.
5. A formação, dada a seriedade e responsabilidade que a reveste, não poderá estar associada a qualquer tipo de equivalências nem em modo de ensino à distância.

6. Os TEPH representam 80% dos quadros do INEM, mas maioritariamente trabalham na cobertura das zonas onde a maior diferenciação e número de recursos já existe, ou seja, as grandes cidades, o que corresponde a cerca de 20% do território nacional.
7. O acesso a cuidados de saúde diferenciados em contexto extra-hospitalar é um direito de todos os portugueses. A APEMERG questiona porque razão ficam excluídos e sem plano formativo os bombeiros, a Cruz Vermelha e outros parceiros do SIEM (Sistema Integrado de Emergência Médica) que são tão importantes na emergência pré-hospitalar como base do socorro em emergência, assegurando 85% das ocorrências do território nacional. A equidade e acessibilidade é absolutamente condicionada com esta política formativa.
8. Processos de alteração significativa de competências na emergência pré-hospitalar devem ser transparentes, com promoção de discussão séria entre pares e sem atropelos de classes.
9. Verifica-se atualmente que o sistema de triagem instalado no CODU, *Tetricosy*[®], gera elevado número de falsos positivos. Por este motivo, os meios diferenciados, como as VMER e as ambulâncias SIV, estão ocupados com falsas urgências.
10. Reformulando o CODU, com mais médicos, sistema de triagem eficaz, inclusão de enfermeiros e resolução administrativa e legal da ocupação das VMER em verificações de óbito, teremos uma verdadeira central de emergência com capacidade regulatória. Desta forma teríamos uma melhor gestão dos meios diferenciados com as verdadeiras emergências.
11. A regulação das ambulâncias de emergência médica, SIV, VMER, Heli e demais meios afetos ao pré-hospitalar deve ser realizada por médicos com diferenciação clínica no CODU que garantam a necessária assessoria.
12. O CODU deve ter um funcionamento eficaz, com uma resposta rápida e adequada ao cidadão. O INEM veio reconhecer o funcionamento deficiente do CODU e anunciou a criação de um novo grupo de trabalho para a melhoria do mesmo. Onde se encontram as sugestões criadas pelo grupo de trabalho para melhoria do funcionamento do mesmo?
13. A APEMERG propõe o aumento da rede de ambulâncias SIV e a abertura o quanto antes das já aprovadas, mas constantemente adiadas.

Lisboa, 24 de Abril de 2018.

Presidente da Direção



Tiago Carvalho